ANO 14.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1935 N.º 4424

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

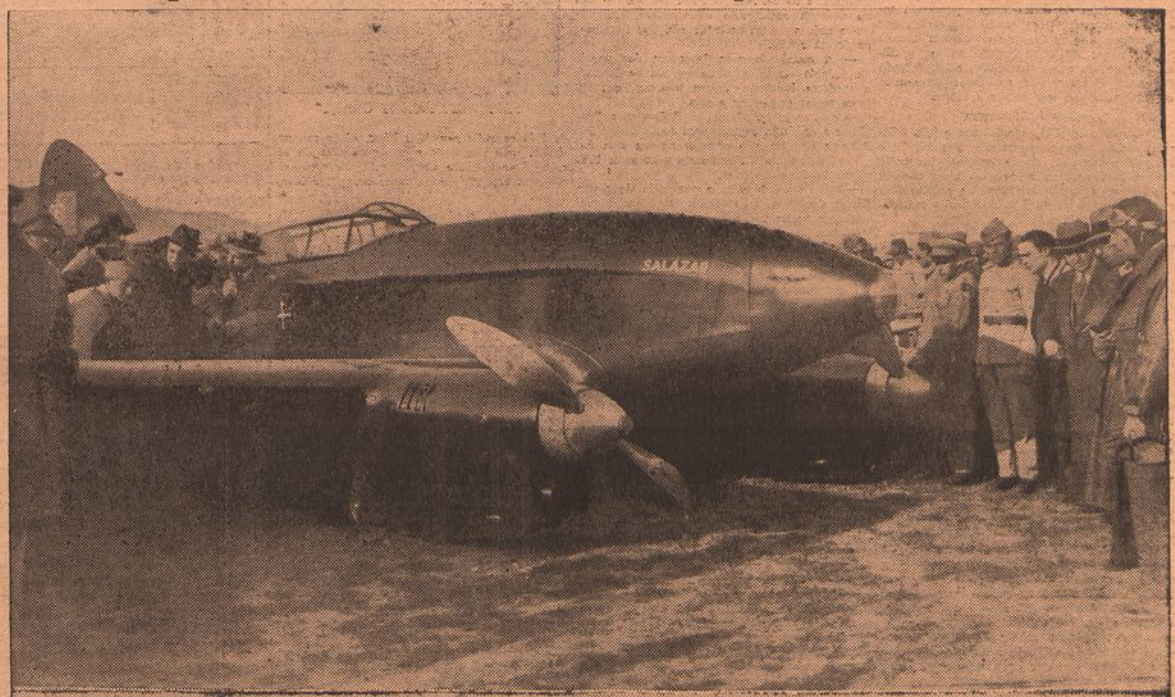
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

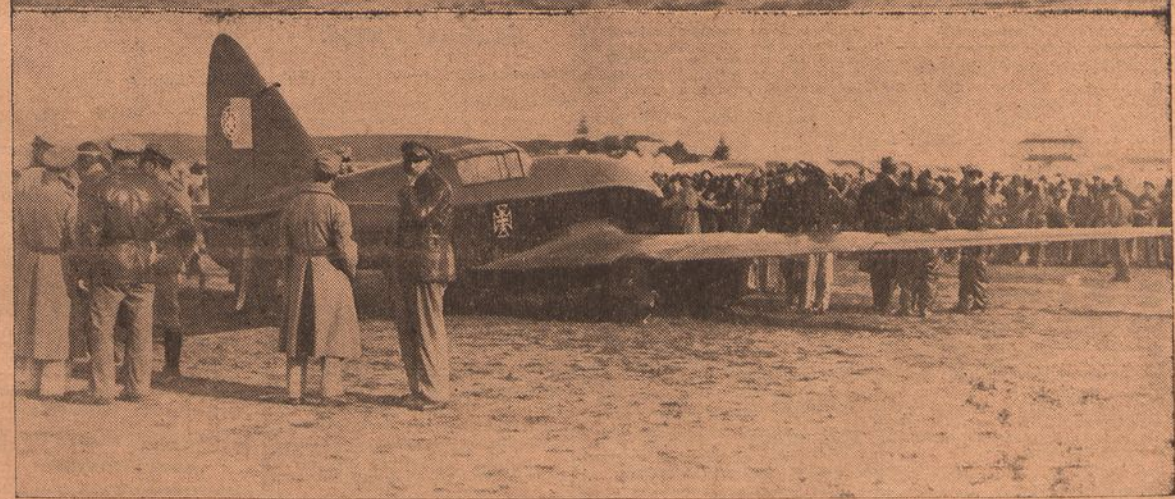
A VIAGEM AEREA LISBOA-RIO DE JANEIRO

## UMA DESCOLAGEM DIFICIL PROVOCOU UMA AVARIA NO AVIÃO

### que não chegou a levantar vôo

Os tripulantes nada sofreram, mas a viagem terá de ser adiada



**EM CIMA:** — *Um aspecto do aparelho depois do desastre que não lhe permitiu levantar vôo.* — **EM BAIXO:** *O avião "Salazar" rodeado de soldados da Escola de Sintra, que o defendem da curiosidade da multidão*

## VIDA CULTURAL

Hoje, ás 21 e 30, na praça Luiz de Camões, 46, 2.º, onde funcionam os «Estudos Sociais Economicos e Literarios», o sr. dr. Americo Buisel, prosseguindo o estudo das «Origens da Grande Guerra», iniciado na lição de ante-ontem, ocupar-se-á da questão colonial portuguesa (projecto da convenção anglo-alemã de 1913), nas suas relações com a conflagração europeia. Tratará das duas guerras dos Balcans e dos pródromos da grande crise mundial de 1914 até á «declaração da guerra».

—O sr. dr. Domingos Monteiro fará no sabado, ás 21 e 30, no mesmo local, a sua nauncisda conferencia sobre: «A contribuição de Roma na civilização europeia», que não pôde realizar ante-ontem, por motivo de doença.

—Os estudantes dos estabelecimentos oficiais têm entrada mediante a apresentação do cartão de identidade.

Todas as outras pessoas são admitidas mediante inscrição feita, sem qualquer formalidade, á hora da conferencia.

## MUSICA

### Dora Soares-Varela Cid

Realiza-se esta noite, no Salão do Conservatorio, o concerto destes dois artistas, do qual démos ontem o programa e no qual os amadores das verdadeiras emoções de arte vão ter o ensejo de ouvir pela unica vez nesta epoca a violinista Dora Soares, que se apresentará tocando num maravilhoso Josef Guarnerius, que em tempos idos pertenceu ao violinista Camilo Sivori, e que lhe é emprestado muito gentilmente pelo seu actual possuidor, o dr. Alfredo Bensaude. Encontram-se nas casas de musica os poucos bilhetes que restam á venda.

### «Coral Zamora»

E' esperado em Lisboa o famoso orfeão «Coral Zamora» que, nos proximos dias 25, 26 e 27, sob a direcção do «maestro» Inocencio Haldo, dará a conhecer as mais belas canções classicas e regionais, recentemente aplaudidissimas nos teatros de Madrid e de todas as cidades espanholas.

## Vendedores de jornais

Em face de certas noticias, segundo as quais se pretende despojar os vendedores de jornais da antiga regalia do «passe» da rêde geral, Lisboa, Figueira, Pampilhosa, Lousã e Tomar, vai aquela classe, numerosa e crabalhadora, reunir-se em assembleia magna. Justificado é o alarme dos vendedores de jornais, pois, a serem verdadeiras as referidas noticias, seriam muito prejudicados os vendedores que, em grande maioria, exercem a sua actividade, simultaneamente nas duas linhas de Norte e Oeste, e Sul e Sueste.

Para o caso chamamos a atenção das entidades competentes.

## O caso do bairro da Liberdade

O sr. dr. Lopes Navarro, delegado do Ministerio Publico, recorreu da sentença que condenou o sr. Eduardo Carvalho da Silva, em 12 meses de prisão correccional, pena esta suspensa por dois anos, em consequencia de, ha tempo, ter disparado alguns tiros durante uma amotinação de alguns moradores do bairro da Liberdade, de que resultou a morte dum homem, e ficaram feridos dois outros individuos.

O processo deve subir ao Tribunal da Relação, na proxima segunda-feira.

## Mulher queimada

CUBA, 13.—Foi hoje encontrada em sua casa, com o vestuario a arder e completamente queimada, Josefa Rosa Lança, desta vila, casada com Antonio Amaro Lança. A infeliz, que está entrevada, recolheu ao hospital em estado grave.

## Sociedade Propaganda de Portugal

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, o acto de posse dos novos corpos gerentes eleitos na ultima assembleia geral da Sociedade Propaganda de Portugal. A's 22 horas reune-se a nova direcção desta Sociedade.

## COLEGIO VASCO DA GAMA

### Reunião dos antigos alunos

A Direcção do Colegio Vasco da Gama, instada para que se realize uma reunião de todos os seus antigos alunos, convida os que residem em Lisboa a comparecerem no edificio do Colegio, amanhã, dia 15, ás 22 horas, a fim de se estabelecer o dia e programa da reunião geral.

Um dos segredos do **Renovador «RUTHER»** é a facilidade com que penetra nos foliculos e as celulas que originam os cabelos.

A' venda na **Farmacia Portugal**, Rua Augusta, 216.

# TEATROS E CINEMAS

## "Deus lhe pague", no Gimnasio

*Dia a dia aumenta o entusiasmo pela representação no Gimnasio da grande peça social do ilustre escritor Joracy Camargo, «Deus lhe pague», admiravelmente interpretada pelo glorioso e querido artista da cena brasileira Procopio Ferreira, ao lado de Ester Leão, Alexandre de Azevedo e José Gamboa, nos principais papeis.*

## "O Solar dos Barrigas"

*A empresa do Nacional viu-se obrigada, em face do interesse do publico, a prolongar por mais alguns dias, a representação da opera comica «O Solar dos Barrigas», retirando hoje de cena a revista «Ondas curtas». Na proxima terça-feira haverá «matinée», com inicio ás 17 horas, visto realizar-se á noite uma sessão politica.*

## Atrás do reposteiro

Só no proximo sabado se efectua a apresentação, no Apolo, completamente remodelada, da revista «Zé dos Pacatos», que estreia nessa noite o novo quadro «A Grande Fita», com a colaboração de todos os elementos artisticos da companhia Rafael Marques. Por este motivo não ha amanhã espectaculo neste teatro, realizando-se hoje a ultima noite de «Zé dos Pacatos», na forma actual.

—Foi convidada para fazer um dos papeis da pelicula «O misterio da estrada de Sintra», a «vedeta» brasileira Vanise Meireles, que vai fazer varias provas de ensaio.

—A direcção da Caixa de Reformas e Pensões e a comissão organizadora do Sindicato dos Artistas Teatrais, vão oferecer na sua séde um «Porto de honra», de homenagem ao actor brasileiro Procopio Ferreira.

—Partiu para Madrid o secretario do teatro Rivoli, do Porto, sr. Almeida Dias, que ali vai contratar varias atracções para aquela casa de espectaculos.

—A «vedeta» internacional Gloria de Guzman que já vimos no Trindade, acaba de embarcar em Barcelona para Buenos Aires, onde vai cumprir um grande contrato.

—Vitima de um desastre no teatro Sá da Bandeira, do Porto, recolheu ao hospital da Misericordia, daquela cidade, o mestre do teatro Maria Vitoria e da companhia Maria das Neves, Alfredo de Carvalho.

—Nos dias 16, 17, 18 e 19 do corrente, a companhia Maria Matos representa no Garcia de Rezende, em Evora, as comedias «O Senhor Professor», «Uma mulher que veio de Londres», «Onde estás, felicidade?» e «Novos e Velhos».

—Firmou contrato por um ano com o empresario Ricardo Covões, a actriz Vanise Meireles.

—Têm estado doentes as actrizes Luiza Satanela e Virginia Soler, que ontem foi substituida no Apolo pela sua colega Zita Trindade.

—A musica da revista «O Rapa» que vai representar-se num dos nossos teatros populares, é dos maestros Vasco de Macedo e Raul Portela.

—Está dando já as suas ultimas representações no Coliseu a fantasia «O Fim do Mundo» que foi recentemente ampliada e remodelada com o quadro novo de retumbante sucesso «Porto Moderno», em que se admiram, a par dos nossos melhores artistas, algumas das mais famosas atracções estrangeiras. Domingo: ultima «matinée».

—Entrou hoje em ensaios, sob a direcção da actriz Lucilia Simões, a segunda peça da temporada do actor brasileiro Procopio Ferreira, no Gimnasio, «A dansa dos milhões», em cujo desempenho tomam parte, além daquele actor, mais 12 artistas.

—Na «matinée» da moda que depois de amanhã se realiza no Capitolio, exibe-se um grande filme e será apresentada umn notavel «estrela» de baile internacional.

## O segredo dum bom espectaculo está na excelencia do seu programa

*No Capitolio exibe-se hoje a versão francesa de um filme de grande fama: «A Canção duma noite».*

*Em «A Canção duma noite» tudo é alegre, delicado e aliciante, ouvindo-se os melhores trechos das operas «Rigoletto», «Traviata» e «Bohemea», cantados pelo celebre tenor Jan Kiepura e pela grande «vedeta» Magda Schneider.*

*Vêr a «Canção duma noite» é gosar um espectaculo primoroso e cheio de optimismo.*

*O programa de hoje no Capitolio tem ainda a valorizá-lo a exibição do grandioso filme de arte «Cynara, o seu ultimo pecado», com Ronald Colman e Kay Francis.*

*Apesar de tão soberbo espectaculo, no Capitolio ha bilhetes desde 1$60.*

## Politeama

*O Politeama, continuando com a sua popularissima tabela de preços, estreia hoje novo programa Paramount que desta vez se compõe*

MAC WEST e CARY GRANT

*da bela comedia com Mae West, «Não sou um Anjo», uma das mais pessoais criações da escultural «vampe», e «Segunda lua de mel», espirituosa comedia com Charles Ruggles e Mary Bland.*

## Actualidades

Uma importante firma inglesa vai filmar as principais obras de Julio Verne, começando a serie destas produções por «Les Enfants de Capitaine Grant».

—As peliculas Paramount, que segundo o contrato com o Politeama, devem ser exibidos até ao fim da corrente epoca, são: «Piel ao seu amor», drama com Silvia Sidney, Donal Cook e Mary Astor; «O Tango de Broadway» com Carlos Gardel; «Não é pecado», com Mae West; «Alegria de estudantes», com Bing Crosby; «Casa Internacional», com P. Hopkins; «Identidade desconhecida», com James Dum e Gloria Stuart; «Necessita-se dum protector», com Ed. Lowe e Wynne Gibson; «Finanças de Amor», com Ricardo Cortez; «Uma casa á beira-mar» com Twelvetress; «Musica e Juventude» com Jack Boakie.

—Foi contratado pela U. F. A. o grande actor Hans Albert pura uma serie grande de filmes.

—Já dissemos que Armand Bernard, Henri Garat, Florella, Jeanne Boitel e Marguerite Moreno trabalham, actualmente em Berlim num filme que se intitulou «Amphitryon» e que passa a chamar-se «Les dieux s'amusent».

—Conrad Veidt vai interpretar o papel do celebre compositor Liszt, numa produção inglesa.

## CARTAZ

### TEATROS

*Nacional*—A's 21 e 30—«O Solar dos Barrigas».
*Gimnasio*—A's 21 e 30.—«Deus lhe pague».
*Apolo*—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos».
*Variedades*—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Nobre Povo»
*Coliseu*—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo».

### CINEMAS

*S. Luiz*—A's 21 e 30.
*Tivoli*—A's 21 e 30.
*Central*—A's 21 e 30.
*Politeama*—A's 21 e 30.
*Condes*—A's 21 e 15.
*Olimpia*—Das 14 e 30 ás 24
*Chiado Terrasse*—A's 21 e 15
*Capitolio*—A's 21
*Royal-Cine*—A's 21 e 15.
*Palacio*—A's 21 e 30.

**APOLO** HOJE: Ultimas da fase actual da revista

**Zé dos Pacatos**

**SABADO — Remodelação completa**

a estreia do novo quadro

**A GRANDE FITA**

AMANHÃ — Não ha espectaculo

**GIMNASIO** HOJE ás 9 3/4

Empresa Erico Braga — Telefone 28801

**UM EXITO COMO NÃO HA MEMORIA**

A grande comedia social de JORACY CAMARGO

**DEUS LHE PAGUE**

Formidavel interpretação do grande actor brasileiro

**PROCOPIO FERREIRA**

com *Ester Leão, Alexandre de Azevedo* e *José Gamboa*, nos principais papeis

**PROGRAMAS DE HOJE**

**S. LUIZ** TELEF. 27172 — **VIVA VILLA!** com Wallace Beery — A's 21 e 30

**CENTRAL** Telef. 2 4281 — **Millionaria por um dia** — Realização de Capra com May Robson — A's 21 e 30

**CONDES** TELEF. 22513 — **Cavalheiros de industria** com Raimu e Lucien Baroux — A's 21 e 30

**ODEON** Telef. 26 83 — **Paganini** — A's 21 e 15 — musica de Franz Lehar com Ivan Petrovich

**PALACIO** Telef. 47163 — **Baby Take a bow** com Shirley Temple — A's 21 e 30

**POLITEAMA** Telef. 2 6305 — **Não sou um anjo** com Mae West — **Segunda lua de mel** um filme comico da Paramount — A's 21 e 30

**PARIS** Tel. 2 8777 — Soirée ás 8 e 45 — **Escandalos Romanos** — **O CONDENADO** — Matinées ás 5.as sab. e dom. ás 3h

**CAPITOLIO** — **Canção duma noite** — **Cynara** — Bilhetes a 1$60

**TERRASSE** — **O inimigo publico n.º 1** — Ás 21 e 15 Telef. 20017 — **Quem vai á querar...**

**LYS** Telef. 4 8560 — **Tarzan e a Companheira** — ás 21 e 15 — **Loucuras de Amôr**

**EUROPA** ás 21 TEL. F. 4 6961 — **Noites Moscovitas** — **Amor no Paraiso**

**JARDIM CINEMA** ás 20 e 45 — **Noites Moscovitas** — **Levado á força**

**EDEN** A's 21 TELEF. 8 292 — **O misterio do avião correio** — 2 episodios—24 partes

## Companhia Carris de Ferro de Lisboa

### Fornecimento de areia

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, até ás 16 horas do dia 20 do corrente, para o fornecimento de 600 metros cubicos de areia amarela, para secar, nas seguintes condições:

1.ª—A areia será isenta de argila, terá grão uniforme, e não será demasiado fina;

2.ª—Será posta nos armazens da Companhia, em Santo Amaro;

3.ª—A areia será entregue no prazo maximo de 90 dias a contar da data da adjudicação.

Nas propostas o preço deverá ser indicado por metro cubico, e o envelope deve trazer a designação de Proposta para o Fornecimento de areia amarela.

Lisboa, 12 de Março de 1935.

A DIRECÇÃO

**Teatro Nacional**

**HOJE - A's 21,30 em ponto - HOJE**

Mais uma representação

Devido ao enorme exito, a opereta em 3 actos

**O Solar dos Barrigas**

**com Palmira Bastos**

na sua grande criação na «MANUELA».

**Ultima representação**

da revistinha em 1 acto e 4 quadros

**ONDAS CURTAS**

**com FRANCIS**

**Ruth Walden** e toda a Companhia

**O CAFÉ «CHIC» serve optimos bifes e explendido café á chavena.**

COMENTARIOS SIMPLES

# PAGINA DE QUINTA-FEIRA

**por Norberto de Araujo**

Na quarta-feira de Cinzas chove sempre. A cidade toma o seu banho lustral, a enxurrada arrasta tudo. Sôbre a vida pesa uma lassitude mortal. Até os que não viveram o Entrudo—descansam.

As cinzas não são outra cousa mais que fadiga.

Arrependimento... Como? Se o Entrudo ha de voltar? O arrependimento é apenas uma atitude, na mistica e na simbolica da vil religião do preconceito.

* * *

Nos fios prenderam-se as fitas soltas das serpentinas irisadas. Parecem bocados de craneos esguedelhados de um Entrudo reles: fazem montão, cabeça decepada de uma alucinação colectiva, que se deixou pendurar. O vento agita os cabelos em tumulto, e a chuva vem, amassa tudo, e faz daquilo vasa em suspensão. Não conheço outro retrato mais perfeito e mais perfido do Carnaval: os restos das serpentinas mortas, a folia decapitada em exposição. O versiculo pela voz do vento clama: *memento homo.*

* * *

O arrependimento é nobre quando ajoelha perante o altar da propria consciencia, que é onde reside Deus, e não noutro lugar. O arrependimento de não se ter praticado o bem possivel. O arrependimento de se ter sido insuficiente dentro do ambito dilatado da vida em que se podem fazer tantas cousas belas e justas.

O arrependimento de se ter feito mal a alguem.

O criminoso que se confessa e arrepende diante da vitima não procede muitas vezes senão ao abrigo do pensamento oculto de conseguir o perdão, ou a benevolencia, que os codigos concedem. Será ele sempre sincero?

O que na liturgia judicial é ou pode ser um recurso é na mistica social um preconceito. Ha que se arrepender, para se voltar a pecar em estado de graça.

As cinzas são uma invenção do calendario, e a sua unica defesa está em que o outro Carnaval já se não encontra na mesma folhinha. Mesmo asim a hipocrisia brada aos ceus.

* * *

Aquela pecadora que nunca se arrepende merece-nos um respeito sagrado. Maria Madalena arrependeu-se—de quê? Só Jesus entendeu o seu arrependimento. Os homens, não. Ela trocou um amor por outro amor; o primeiro era cego, o segundo era vidente. O primeiro era louco, o segundo foi santo. Mas Maria Madalena continuou a dar-se em holocausto ao seu destino. Seguir Jesus foi um acto de coerencia.

O arrependimento de Maria de Magdala não tem que ser tomado como alguns livros no-lo impõem.

Ele, assim, não teria passado de uma atitude para a posteridade. Ela foi simples. O seu acto foi puro. Se esta santa pudesse ter adivinhado que a sua contrição viria a ser objecto de uma especulação publica, teria envolto os pés do Nazareno com os seus cabelos, num lugar onde os evangelistas o não pudessem vêr. Marta, se tivesse assistido, calar-se-ia. As mulheres entendem-se umas ás outras; os homens são julgadores que em tudo vêem a sua propria sentença preconcebida.

Se eu creio que Maria Madalena se arrependeu? Sim, mas de uma outra maneira mais nobre do que no-lo impõem as cronicas comentadas de hoje.

* * *

Aquela pecadora de que falava um romance lido ha muitos anos e que me fica de anonimo autor—sei lá...—que se confessava pecadora e não se confessava arrependida, merecia ser santa. Nunca ninguem lhe deu a absolvição; os seus joelhos já estavam feridos de tanto roçarem o chão. Mas o sinal misericordioso da cruz não descia sobre a sua cabeça. Se tivesse proferido as palavras sacramentais «eu me arrependo» teria agradado aos homens e desagradado a Deus.

Esta mulher nunca tomou uma atitude. As suas cinzas nunca as ha de levar o vento.

* * *

—Se voltares a ser moço—preguntaram a um filosofo encanecido—que voltavas tambem a fazer?

—Tudo quanto fiz.

Este homem não teve Carnaval; foi tudo a sério na sua vida, como um baptizado, como um noivado mistico, como um perdão a todos á hora da morte.

Perdoar aos outros o mau juizo—é o verdadeiro arrependimento.

* * *

Numa rua de um bairro tipico de Lisboa, hoje—Cinzas em que escrevo de cabeça descoberta—vi, entre cordões de agua em batega, a levada nas valetas arrastar a policromia tragica do Entrudo, em pedacinhos de côres, por all abaixo, em direito ás sargentas.

Quando sossegou a chuva vieram os homens com o jacto da agulheta potente, e acabaram de limpar a rua, que ficou brunida e purificada. O mar enguliu a estas horas o Entrudo.

Mas horas depois das grades das varandas e dos fios que atravessam as ruas ao alto, as tais farripas de serpentinas de que já falei continuavam, enevoladas, ensopadas, mas desfiadas ao mesmo vento das Cinzas, como um cadaver que se não arrepende.

Estão dentro da sua logica. E hão de durar meses e meses, como uma palma de ramos na varanda de cada nobre. Porque quando se rasgar o ultimo cabelo de papel azul que todo o verão e todo o inverno resistira—é outra vez sabado gordo.

Eu sempre quero que me digam para que é que as serpentinas se haviam de arrepender.

* * *

As Cinzas são com efeito—fadiga. Antigamente—hoje não sei—esta quarta-feira era de folia repousada, por esses sitios fóra da urbs, extra-muros. O cansaço só vinha no fim da semana, a roçar pela Pinhata—que é uma especie de teimosia.

Hoje, suponho que o Carnaval morre na propria terça-feira, quando morrem as ultimas mascaradas—de sono.

E, com efeito, o ambiente desta quarta-feira que eu hoje vivi, sob a chuva torrencial, que me apanhou desprevenido, era autenticamente, cruelmente, de Cinzas. De sombras. De tristeza lassa, aquela outra especie de tristeza que não leva consigo uma particula só de espirito ou de saudade da vida. Uma melancolia esturdía de anonima alucinação. Dos outros e nossa, porque o fenomeno colectivo existe, como no teatro uma grande emoção que toca até os insensiveis, e eles nem sabem porquê.

E á noite, o toque de recolher nos quarteis pareceu-me um dobre de finados, nostalgico, arrastado, dormente, que nunca mais acabava, por ali fóra, até aos confins da melancolia morbida a torcer da tristeza os sentidos tal roupa encharcadinha.

Estas Cinzas são a natural conclusão lassa da licenciosa civilização que tolera o Entrudo.

Mas eu juro que ninguem está arrependido.

O que eu condeno nas Cinzas é a hipocrisia gritada de uma contrição, que não se sente.

* * *

Se preguntarem a uma criança se ela está arrependida de ter quebrado uma chicara, de ter rasgado um vestido, de ter entornado o leite, de não ter dado os bons dias quando se levantou da cama—a criança não percebe.

Mas se teimarem muito o infante dirá «não torno mais...». Que é como se dissesse «deixem-me.»

Sabe lá o miudo se não torna mais... Era preciso negar a idade, a fatalidade, a infantilidade; a sua condição, a sua graça, o seu destino proprio.

Ora a humanidade vive permanentemente em estado infantil.

Impôr-nos cinzas sôbre a cabeça—a menos que seja um ritual de supersticioso sentido—é como obrigar a criança a mentir, sob o pretexto falso de que se lhe está dando educação.

* * *

*Memento homo...*

Nêste Carnaval perpetuo da existencia—para utilizarmos o lugar comum, de facil adaptação—todos nós somos protogonistas, comparsas, cumplices ou vitimas de costumes que já herdámos. O homem é um produto vivo do que já estava. São as circunstancias, e de que não somos responsaveis, que dão o êrro.

Que lhes parece arrepender-nos de um acto que praticamos, porque a tal sômos forçados pela fôrça da razão social, e contra a sobrevivencia do qual até a nossa vontade é impotente?

Desbragamento, volupia, alegria estorirada, liberdade além da razão, ansia de folia, que não chega a existir; paganismo vestido de lantejoulas, *delirium tremens* dos sentidos, certa poeira de beleza envolvendo o corpo caricatural de um Entrudo mas sem lhe purificar a respiração — devem realmente dar ao homem, que o sabe ser, o direito de se reconhecer superior ao proprio meio e á obra grosseira que comparticipa e alimenta.

Então—sim— *memento homo...*

Já as fitas velhas presas nos fios e nos angulos das janelas, nas torres das igrejas, para onde o vento as levou, na carapinha das arvores sem primavera, nas bicas dos telhados, nas alturas da cidade, e na nossa propria memoria das cousas que foram — nos parecem mais humanas e mais conselheiras. Já o despojo do Carnaval, a carcassa dos lixos, a vasa das chuvas, nos obrigarão os olhos a outro estado contemplativo.

Mas — ai de nós! — este *memento homo* não é sincero; não passaremos de mais uns fariseus ajoelhados diante da nossa propria consciencia, a mentir arrependimentos. Porque não somos capazes de reagir.

Acho mais nobre a atitude escandalosa da pecadora, que se confessa e não tem a coragem da hipocrisia da contrição.

Sobre a cabeça de todos os homens continuará gloriosamente suspenso o sinal absolutorio.

* * *

Já o tenho escrito: o S. João tem poesia, o Natal tem poesia, a Pascoa tem poesia, o Carnaval não na tem.

Sem poesia—isto é: sem espirito—a obra do homem não passará da acção de um animal inferior.

Podem dar ao Carnaval arte e até beleza; mas ele ficará vasio de sentido porque lhe falta o calor intimo da poesia, que não se traduz em versos mas em sentimento.

Em todo o caso eu ainda topo neste Entrudo convencional, que não se localiza numa rua, num corso», num teatro, num baile, num Maxim's, mas em toda a parte pelo ambiente feito; eu ainda topo um pouco de poesia neste Carnaval que não ha o direito de condenar mas o dever de lastimar: os ramos de violetas.

Será o que nos ficou das evocações florentinas, dos quadros pagãos da Roma primitiva de cujos altos doceis tombavam petalas.

As violetas—que ninguem compra, que ninguem joga das janelas, dos camarotes, dos carros, e que apenas, aqui e ali, adormecem sobre os colos de mulheres, não se dando conta de que conduzem em si aquela particula unica de espiritualidade, de encanto para os olhos, versos soltos de um poema de humildade que ninguem lê.

Irmãs de outras flores esquecidas nas montras do Chiado, são elas as unicas que descem á rua perfumar o Carnaval. E não se faz caso delas, e elas não entram na função, e as floristas não as vendem e retiram desiludidas a «brincar o entrudo» já livres das violetas—pesado fardo—e as proprias violetas não passam de um apontamento de artista, debruçado da varanda de um cabaz.

São, sim, a unica nota de poesia deste Carnaval, como as crianças, tambem pequeninas, são o unico sinal de graça imaculada, salpicando as ruas de inocencia.

Então dá vontade de comprar um moeda de prata de violetas, de fingir brincar o entrudo, de as tomar carinhosamente como amigas, como um braçado de amigas, e de as levar com a sua frescura humida para onde haja uma pedra branca estendida ao sol, em forma de lousa, e as deixar ali, entregues a uma mão que diz perpetuamente adeus.

Não! Deixem o Carnaval viver. Não nos venham com Cinzas, que não ha vento que leve as cinzas. São pó da vida que se espalha e que se volta a reunir, na lavra de um capitel de igreja, nas letras em relevo da lapide de um jazigo, na beira de um ninho desfeito, nas asas de uma andorinha, na palma da nossa mão.

6 de março (Cinzas).

NORBERTO DE ARAUJO

## As cinzas e o vento

## VIDA DIPLOMATICA

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos de despedida, o sr. Moreira de Abreu, 1.º secretario da embaixada do Brasil, que deixa Portugal por ter sido transferido para outra embaixada do seu país.

**A sala-restaurante do CAFÉ-«CHIC» tem conforto, asseio inexcedivel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.**

**—Porque a não visita V. Ex.ª?**

**Automoveis sem chauffeur**

**Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6**

## CONFERENCIAS

Hoje pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o sr. Magalhães Vilhena realiza uma conferencia publica sobre «Aspectos do pensamento grego (a luta pela inteligibilidade)».

—Amanhã, pelas 21 e 30, para comemoração da «Semana da Bondade», o sr. dr. Avelino Cunhal realizará na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia publica subordinada ao tema «Bondade ou Solidariedade?».

**RUTHER**—Não é uma loção vulgar, é a selva, o alimento dos cabelos.

A' venda na **Drogaria Roque da Fonseca L.da**, 138—Avenida Visconde Valmôr, 140.

A VIAGEM AEREA LISBOA-RIO DE JANEIRO

# Partiu-se o trem de aterragem do avião, que se chapou no solo

## A reparação não poderá ficar concluida antes de um mês

*Carlos Bleck enfia o seu para-quedas, preparando-se para tomar lugar na carlinga.*

*Para realizar tão notavel proeza—que a Federação Aeronautica Internacional já decidira inscrever na lista dos seus «récords» mundiais—nada lhes faltava. Tinham bravura e competencia sobejamente provadas, vontade forte—e até um aparelho a que, por gratidão—que é de louvar, sobretudo por ser uma virtude tão rara—deram o nome de «Salazar».*

*Não havia português algum que não acompanhasse ansiosamente, através do noticiario, os preparativos do vôo, e que não desejasse que os dois jovens pilotos conseguissem realizar a maior aspiração das suas preciosas vidas; e do outro lado do Atlantico, em comunhão admiravel com centenãs de milhares de portugueses, os nossos irmãos brasileiros vibravam já antecipadamente, visionando sobre as aguas do Guanabara a silhueta elegante do avião que de Portugal lhes levava a certeza do nosso carinho e da nossa vontade de não ceder aos outros um lugar que tão gloriosamente conquistámos.*

*Com o desastre desta manhã, ninguem pode dizer que tudo ficou inutilizado: o avião vai ser reparado pelos nossos habilissimos tecnicos e operarios, e quando essa ardua tarefa terminar, os dois rapazes que hoje tiveram as vidas presas por um fragil fio recomeçarão a sua viagem e conseguirão certamente realizar o sonho que elevou durante os ultimos dias, em patriotico extase, as almas de tantos milhões de portugueses e brasileiros.*

*Uma fatalidade estupida evitou que se realizasse hoje a primeira parte dum grande sonho de dois jovens e distintos aviadores portugueses: a ligação de Lisboa ao Rio de Janeiro em menos de 2 dias.*

*O tenente Costa Macedo—o nosso melhor acrobata, que em Vincennes, ao lado de Placido de Abreu e de tantos «ases», como na Amadora e no Porto, em dois certames que ficaram celebres, marcou um lugar inconfundivel—e Carlos Eduardo Bleck—o primeiro aviador civil diplomado em Portugal, autor dum vôo á India sem companheiro e que com o tenente Humberto da Cruz foi a Angola e voltou—tinham a legitima e patriotica ambição de continuar, duma maneira brilhante e de retumbancia mundial a obra gloriosa de Gago Coutinho-Sacadura Cabral e da tripulação do «Argos»: Sarmento de Beires, Jorge de Castilho e Manuel Antonio Gouveia.*

*O aviador civil Carlos Bleck acompanhando de perto a revisão do aparelho.*

### De madrugada em Sintra

Nunca uma partida para um «raid» teve a assistencia que registou a tentativa de hoje. E explica-se: houve uma grande propaganda, por todos os meios; tratava-se dum feito extraordinario, de retumbancia mundial; e o tenente Costa Macedo e Carlos Eduardo Bleck são dois rapazes que contam com a simpatia e a admiração de toda a gente.

A's 5 horas da madrugada, já os jornalistas e os fotografos—guardas avançadas das compactas colunas que iriam chegando—se encontravam á porta do campo de aviação da Granja do Marquês.

A's 6 horas, ao tocar a alvorada, chegou o capitão Manuel Ferreira, director dos Serviços Meteorologicos do Exercito, com a ficha meteorologica mais recente e alguns funcionarios que trabalham sob as suas ordens.

Como pretendessemos entrar na Escola de Aviação Militar, o oficial de dia, sr. alferes Peral Fernandes, comunicou-nos ter recebido ordem do seu comandante para, antes da sua chegada, não permitir o ingresso senão ás entidades oficiais.

Começava a clarear e começavam a aterrar na pista aviões dos diversos campos, principalmente da Amadora e de Alverca.

O antigo ministro coronel Costa Macedo, pai dum dos pilotos do «Salazar» foi um dos primeiros, logo seguido pelo major Antonio Maia que se fazia acompanhar por sua familia.

Sucessivamente, fôram entrando no campo o sr. dr. João de Mendonça, representante do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, um representante do sr. ministro do Comercio, o coronel-aviador Mendes de Morais, em nome da aviação brasileira, o sr. brigadeiro Silveira e Castro, director da Aeronautica Militar e presidente do Conselho Nacional do Ar, coronel Cifka Duarte, inspector da Arma da Aeronautica, Antonio Ferro e sua esposa D. Fernanda de Castro Ferro, aviadores civis Vicente Saraiva Santo, Luiz Rau, Trincão e outros, José Pedro Ferreira dos Santos, director da Casa de Portugal em Paris, João Ramos, pela direcção do Automovel Club de Portugal, major Cunha e Almeida, João da Rocha Leão, pela Associação Comercial de Lisboa, major Alfredo Sintra, secretario do Conselho Nacional do Ar e segundo comandante da Escola, major Pinheiro Correia, comandante do Grupo da Amadora, capitão Sergio da Silva, comandante de Alverca, tenente Humberto da Cruz, sargento mecanico Gonçalves Lobato, numerosos aviadores e oficiais doutras armas, o sr. dr. Teixeira Soares, secretario da embaixada do Brasil, o sr. dr. Correia de Oliveira, adido comercial brasileiro, etc.

### A chegada dos aviadores

Eram 7 horas, quando Macedo e Bleck chegaram. Vinham num automovel, com a esposa do segundo, o irmão dele e D. José Saldanha, o grande amigo de todas as horas.

Como entraram no campo por um dos limites da pista, poucas foram as pessoas que deram por eles. Mas alguns amigos logo os rodearam, e foi com dificuldade que Bleck e Macedo conseguiram escapar-se á fadiga duma hora de abraços e de apertos de mão inevitaveis.

A manhã surgira limpida e serena — como as almas daqueles dois bravos rapazes. E já nessa altura a fila de automoveis na estrada que bordeja a pista era imponente. Passavam duma centena e haviam conduzido magotes de desportistas, de senhoras, de simples curiosos. A familia Pinto Basto, por exemplo, compareceu quasi na sua maxima força.

Dali a pouco o transito ficou materialmente interrompido pela acumulação de carros. E já havia na escola e nas suas imediações mais de mil pessoas.

O oficial da Alfandega Macedo e Brito informou, sorrindo, a quem lhe preguntou se havia qualquer dificuldade, que estava ali apenas para cumprir a lei, e que, de resto, tudo estava pronto.

A's 7 e 30 a multidão abriu brecha no cordão de praças que vigiavam a estrada e penetrou no campo. Já havia autorização para a entrada, visto que os soldados não se opuzeram.

Toda aquela gente que ficára nas estradas invadiu o terreno contiguo aos hangares, já coberto de numerosos aviões que de vez em quando subiam para realizar algumas evoluções. E 5 minutos depois, quando se abriram os portões da Escola, os que tinham estado ali aguardando autorização entraram correndo e foram juntar-se àquele mar de gente que esperava ansiosa a hora da largada.

O comandante da Escola e governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, apareceu, então. E quando lhe preguntámos o que pensava do «raid», disse com simplicidade:

—Se os motores não falharem, são uns herois. Senão, que se ha de fazer? Mas entendo que podemos ter confiança, tanto neles como no aparelho.

A's 7 e 38, Costa Macedo, sempre com uma grande serenidade, saiu do edificio do comando, vestindo um fato branco de «macaco», e pôs-se a procurar Carlos Bleck que minutos depois surgiu guiando o seu automovel.

Humberto da Cruz abraçou demoradamente o seu querido companheiro do vôo Lisboa-Angola-Lisboa cujo carro foi logo rodeado pela multidão.

Procurando fugir a toda aquela gente, Carlos Bleck atravessou o campo no seu carro, sempre entre vivas e gritos de: «Boa viagem!».

O «Salazar» estava mesmo no fim da pista, para poder descolar com a carga maxima. Já tinha nos seus reservatorios 258 galões de gasolina, suficiente de sobra para o percurso Sintra-Ilha de Maio.

Ouvindo as aclamações do povo, Bleck chorava, comovido, ao contrario de Macedo cuja mascara nunca se alterou.

### Os preparativos para o vôo

Determinára-se superiormente que ninguem se aproximasse do avião. Mas foi impossivel fazer cumprir tal ordem, por mais esforços que o capitão Gonzaga Pinto, diversos sargentos, mecanicos e soldados fizessem.

Primeiro foram os jornalistas e os fotografos que atravessaram o enorme campo em correria desordenada, para não perder um pormenor do acontecimento. Ao mesmo tempo, a familia dos dois pilotos e diversas entidades oficiais dirigiam-se em automoveis ao local, onde dali a pouco já havia muitas dezenas de pessoas.

O major-aviador Pinheiro Correia fez diversas fotografias, bem como os reporteres dos jornais. Mas não que os aviadores «posassem», Uma calistice como outra qualquer.

Debalde os jornalistas pediram declarações aos tripulantes do «Salazar».

—O que tinhamos a dizer já o dissémos.

Mas sempre se foi sabendo que contavam descolar ás 8 horas e aterrar na Ilha de Maio, em Cabo Verde, ás 18; partir dali ás 0 horas, descer no Natal de manhã e estar no Rio de Janeiro ás 17 e 30 (horas brasileiras).

Os 258 galões de gasolina devia darlhes para 13 horas de vôo—e não contavam gastar nada que se parecesse, em nenhuma das três «étapes».

A navegação que fariam era apenas á bussola e observada, sem utilização de sextante. Estavam convencidos de que, mesmo em caso de avaria dum motor, só um deles poderia manter o aparelho com a carga maxima. E, quanto á possibilidade do avião poder flutuar, no caso de se ver forçado a amarar, Carlos Bleck respondera-nos sorrindo, a contemplar a mulher:

—E' melhor não pensar nisso... senão a minha «grippe» agrava-se...

Porque o distinto piloto civil ainda está muito «engripado». Tanto assim que a esposa o obrigou a levar um forte «cache-col», preguntando-lhe no campo:

—Então, tem feito arranjo?

—Caramba! Se tem!

7 e 45. Poisa no campo o Junkers «Monteiro Torres», e o tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, com o major Antunes Cabrita correm a despedir-se dos pilotos do «Salazar».

7 e 50. Carlos Bleck, vendo as numerosas pessoas que correm pela pista em direcção ao aparelho, diz, aborrecido:

—Que maçada! Assim não podemos descolar!...

E ha um novo esforço dos oficiais e das praças que pedem a todos os presentes que passem para o lado de lá duma vala existente no limite da pista.

A esposa de Carlos Bleck:

—Vamos dar o exemplo!

E é a primeira a cumprir a ordem militar.

7 e 52. Costa Macedo coloca na cabeça um «passe-montagne» branco, de borracha, e sobe para o lugar dianteiro da carlinga, onde enverga o pára-quedas.

7 e 55. Carlos Bleck coloca o seu pára-quedas ainda em terra. Veste calça de fazenda cinzenta e casaco de camurça castanha:

—Nem sequer posso levar uma peça de roupa branca, por causa do peso. Isso me forçou a ter de dizer «não» a amigos queridos que me pediam para lhes levar cartas e lembranças para o Rio de Janeiro. Cada grama é precioso num caso destes...

E' a hora da despedida. Carlos Bleck beija longamente a mulher e abraça o major Antonio Maia e D. José Saldanha. Os operadores e os fotografos não descansam.

O aviador civil salta para a carlinga e já ali recebe o adeus de Antonio Ferro e de sua esposa.

### «Bom sinal» ou «mau pressagio»?

São 7 e 56. A multidão acotovela-se á roda do aparelho. E faz tanto ruido que Costa Macedo pede a todos que se calem para que os mecanicos olçam as suas vozes de comando:

—Contacto!

E as duas helices metalicas começam a agitar-se nos dois motores laterais, graças ao impulso de dois sargentos.

Ao fim de 2 minutos—ás 7 e 58—o motor da direita pega, enfim.

Um popular pregunta:

—Eles vão até Cabo Verde?

E é Antonio Carrelhas, um aviador naval a quem um desastre obrigou a abandonar a sua carreira, quem responde:

—E hão de ir ao Brasil, se Deus quizer!

Um avião evoluciona sobre o campo. O coronel brazileiro sr. Mendes de Morais despede-se agora dos seus camaradas portugueses, a quem o capitão Manuel Ferreira entrega a ultima ficha meteorologica.

7 e 59. Os aviadores fecham a cobertura de mica da carlinga, que os encerra como numa redoma.

Desde as 7 e 58 que Costa Macedo tenta fazer pegar, em vão, o motor da esquerda.

O tenente-coronel Ribeiro da Fonseca vai-nos dizendo que tem confiança, embora acrescente que não gosta nunca de falar antes das coisas feitas:

—O que lhe posso, porém, dizer já é que acho esta tentativa muito interessante e que estes rapazes merecem bem conseguir realizar o seu sonho.

Como o motor esquerdo continuasse sem dar acôrdo de si, apesar dos sucessivos intentos, o major Antunes Cabrita comentou:

—Isto é bom sinal! Em geral, quando fazem isto, depois nunca mais páram!...

Mas logo alguem murmurou, pessimista:

—Mau presságio!

Fôra confiada ao Automovel Club

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

*O tenente Costa Macedo trocando impressões com o director da Escola de Aviação de Sintra.*

*O aparelho no momento em que se lançou através da pista para tentar a descolagem.*

# DESPORTES

### Os intervalos nos desafios de «football»

A duração duma partida de «foot-ball» é, segundo a lei, de noventa minutos.

Segundo dispõe a lei terceira faz-se um intervalo, ao meio tempo do jogo, que não pode durar mais de cinco minutos sem o consentimento do arbitro.

O arbitro «deve empregar todos os esforços para limitar a cinco minutos o intervalo do meio-tempo, e só consentirá o seu prolongamento em circunstancias excepcionais».

Entre nós, por varias razões, torna-se quasi impossivel conceder apenas os cinco minutos legais de intervalo. Alguns jogadores aproveitam o descanço para se lavarem e demoram-se mais.

De forma que os intervalos duram em média entre 10 a 15 minutos. E para isso torna-se necessario, algumas vezes, que o juiz de campo vá para o meio do terreno, e aí apite uma, duas, três e mais vezes para que os grupos se dignem alinhar.

O quarto de hora de intervalo pode dizer-se «pratica costumeira» entre nós.

No entanto, os arbitros devem esforçar-se pelo cumprimento da lei terceira. Os Organismos dirigentes devem auxiliar, tanto quanto possivel, a sua função.

Aproveitar o intervalo dum jogo oficial para uma cerimonia é induzir o juiz de campo a faltar ao cumprimento do seu dever.

Nestes jogos das Ligas, em que um pormenor pode exercer uma influencia decisiva no resultado do encontro, os intervalos devem apenas servir para repouso dos jogadores.

### As inscrições de jogadores

A todo o momento, da provincia, nos chegam reclamações acerca de inscrições de jogadores de «football».

A Federação cortou o mal cerce, obrigando, na divisão de honra, a apresentação do bilhete de identidade. Mas o mal subsiste nas outras divisões.

Algumas Associações estenderam a todos os seus grupos essa disposição.

Dão-se, pela provincia, casos curiosos: elementos jogando com nomes supostos, etc.

Isto provoca, evidentemente, reclamações. O pior é que os reclamantes perdem o tempo e o seu feitio, pois algumas Associações demoram, mais do que seria licito, a investigação do caso.

### VIII Almanaque de Sports

Oliveira Valença, director da revista desportiva portuenses «Sporting», publicou o seu oitavo almanaque de «Sports» para 1935.

Valença, não desanimando na publicação deste trabalho, presta um bom serviço á causa desportiva. O livro serve de repositorio a todo o trabalho dum ano tanto nacional como estrangeiro.

Não é, evidentemente, uma obra perfeita. Algumas gravuras não deviam figurar no trabalho. Mas, para o nosso meio, que olha indiferentemente todas as iniciativas, o almanaque de Oliveira Valença representa qualquer coisa, digna de nota.

### Promoção da A. F. L.

Ainda não terminou o Campeonato da Promoção da A. F. L.

Para o proximo domingo, estão marcados os seguintes encontros:

Oeiras-Monte Estoril, em Oeiras; Cascais-Parede, em Cascais; Estoria-Dafundo, no Estoril; Carcavelos-Costa do Sol, em Carcavelos; e Alhandra-Aguia Vilafranquense, em Alhandra.

### Provas escolares

Amanhã, na Tapadinha, realizam-se os seguintes encontros do Campeonato de Foot-ball das Escolas Superiores: Faculdade de Ciencias-Tecnico; e Economicas e Financeiras-Veterinaria.

No sabado, no Restelo: Escola Militar-Faculdade de Medicina e Casa Pia-Escola de Paiã.

**No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC» ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congeneres.**

Tinta inglesa a agua

MURALINE

A' venda em todas as boas drogarias e na Rua Rodrigues Sampaio, 158, r/c, Esq.

Telefone 4 1162 — LISBOA

# MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Penafiel, D. Maria da Piedade Valdez Briffa, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Josefa da Cunha Pignatelli Ozorio Teles, D. Lucy Pinto Bastos, D. Maria Tereza Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria Regina de Anciães Proença Pereira do Vale, D. Maria Tereza Godinho Gorjão Henriques, D. Maria da Conceição Carvalho, D. Emilia Perestrelo Duffner, D. Maria de Lourdes Brito Chaves, D. Fernanda Maria Cardoso Lopes, D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Meneses Garcia, e a menina Maria Henriqueta de Penha Coutinho.

CASAMENTOS

Com brilhantismo, e sendo celebrante o reverendo prior da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial de S. Mamede, o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Peixoto, filha da sr.ª D. Mary Peixoto e do nosso querido amigo distinto engenheiro sr. Rodrigo Peixoto e director do Banco Lisboa e Açores, com o cirurgião assistente da maternidade sr. dr. José Francisco Correia de Lacerda da Costa Felix, filho da sr.ª D. Maria Correia de Lacerda da Costa Felix e do coronel do Estado Maior sr. José da Costa Felix, tendo servido de madrinhas a tia da noiva e a mãi do noivo e de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, á rua Braamcamp, um finíssimo lanche, partindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para a residencia dos pais da noiva em Sintra, onde foram passar a lua de mel.

DIPLOMATAS

No rapido da manhã de hoje, partiu para Madrid donde seguirá para Marselha, onde embarcará para Toquio, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Luzia Moreira de Abreu, o primeiro secretario da embaixada do Brasil, no Japão, sr. dr. Moreira de Abreu.

Na «gare» a despedirem-se dos ilustres diplomatas viam-se as seguintes pessoas:

Dr. Carlos Pinto Ferreira e esposa, D. Pepita Teixeira Soares, almirante Sarmento Saavedra e esposa, almirante Augusto Osorio, José da Silva Teixeira e esposa, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Elizio da Silva Lopes e esposa, Joaquim Frois e Carlos de Vasconcelos e Sá.

PONTOS DE REUNIÃO

*No São Luiz Cine*

Assistencia elegante á estreia neste aristocratico «cine» do filme «Viva Villa» na noite de terça-feira:

Viscondessa de Tojal D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz e filha, D. Atanazia de Brito e Abreu Crow, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Luiza Deslandes e Blanch, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Margarida Deslandes e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha D Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Margarida Fuschini de Lima Mayer e filhas, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Amelia Dias Martins, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho e filhas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva Ramos, D. Palmira Lucas Torres, D. Margarith May de Carvalho, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Ana Deslandes, D. Eliza Talone Ferreira, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, Senhora do dr. Fernando de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Lucinda da Fonseca de Medeiros Antunes, D. Maria Silvanai da Fonseca de Barros Gomes, D. Adelaide Palau de Roure, D. Rosa Barros de Matos Cid e filhas, D. Maria Gomes Monteiro e filha, D. Alice de Sousa e Melo, D. Irene Annes Caro de Sousa, Senhora do Dr. Barreto, D. Marion Crow de Brito e Abreu, D. Maria Carlota de Somer Pereira Salgado, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, D. Estrela de Carvalho Papuin, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Emilia Perry Vidal Pereira Allen, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Izabel Lallemant, D. Maria Helena Pereira Kulberg, D. Maria da Conceição Duarte Mourão, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Maxima e D. Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Amelia Contreiras Cid, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

DOENTES

Da Casa de Saude da Familia Militar, á Estrela, onde foram operadas com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Sacadura Boto, retiraram em franca convalescença as sr.as D. Maria da Conceição Atayde Tavares, D. Luiza das Dores Falcato e o sr. João de Sousa Campos.

**LANCHES PARA CASAMENTOS**
CONFEITARIA NACIONAL
**Rua da Betesga, n.os 59 a 65**

**RUTHER**—Restitue aos cabelos a coloração primitiva, porque lhe fornece o pigmento que dá a côr ao cabelo.

A' venda na **Drogaria Açoreana**, de **Ferreira & Ferreira, L.da.** Rua da Prata, 99-101.

MUITAS CÔRES LINDAS DUCO

Onde mandar pintar o seu carro, peça que lhe mostrem a colecção de côres DUCO. Nela encontrará profusa variedade de primorosas combinações de côres que o deixarão encantado e que asseguram ao seu automóvel, durante anos, uma aparência moderna e atraente. Exija que lhe empreguem DUCO verdadeiro, fabricado só por DU PONT. Esta tinta, inalterável à acção do tempo e perfeitamente impermeável, é a que os melhores construtores aplicam nos carros novos... Veja hoje a colecção de côres DUCO.

DUPONT DUCO
REG. U. S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Semana Santa e Feira de Sevilha

**Excursão**

Saida de Lisboa no dia 18 de Abril e regresso no dia 22, por Esc. 180$00.

**3 AUTO-CARS DE LUXO**

**Capristano & Ferreira, L.da**

Largo de S. Domingos, 11, letra A

**Alberto Mario Peixoto de Gimenez**

**FALECEU**

Martiniana Sosinho de Gimenez, seus filhos e genro (ausentes) Carlos Peixoto Bastos e sua mulher, Henrique Peixoto Bastos e sua mulher, Mario Peixoto Bastos, sua mulher, filha e genro, Angelina Peixoto Bastos de Brito e Castro e seu marido participam o falecimento de seu querido cunhado, tio e primo e que o seu funeral se realiza amanhã, 15, ás 13 horas da Rua Miguel Lupi, 32, (ás Cortes), para o cemiterio Oriental.

AGENCIA ENES COSTA, L.da

**Ultimas noites no COLISEU com O PORTO MODERNO**

**Grande sucesso**

**HOJE: 2 sessões**

O êxito que está alcançando no coliseu o quadro novo «O Porto Moderno» e os poucos dias que lhe restam de representações são consideraveis motivos para que o publico não falte hoje, a qualquer das duas sessões de «O Fim do Mundo», a grandiosa fantasia que acaba de ser remodelada, não só com aquele quadro, como ainda com outras novidades e atracções.

Estamos na ultima semana dos seus espectaculos. «O homem que tudo perdeu», por Joaquim Prata, «A adeira de Avintes e «A peixeira de Lisboa» por Vanise Meireles e Maria Salomé; «O Vinho do Porto», por Fernanda Coimbra «A Associação de Football e os clubes desportivos», bailado moderno por Aida e coristas; os novos comentarios pelo impagavel Carlos Leal; «O Novo fado», por Maria Alice; os bailarinos excentricos Elsie & Waldo Moll e os acrobaticos Zigani-Spawossa, os melhores do mundo nos seus generos, e Aida e Diamond e Hilla & Eddie, respectivamete ballarinos fatasistas e de salão, e outras surpresas justificam todo o interesse do publico.

Domingo: ultima «matinée».

**Associação de Socorros Mútuos CARLOS CALDERON**

**RUA DO OLIVAL, 3, S/LOJA**

Convóco a assembleia geral, a reünir em sessão ordinaria, no dia 17 pelas 14 horas e meia, para: *Apresentação e leitura do Relatório e Contas, da gerência de 1934, e Parecer do Convelho Fiscal.* Não reünindo número legal de sócios, fica a mesma convocada para o dia 24, no mesmo local, hora e fim. Os documentos estão patentes aos sócios, na séde.

Lisboa, 13 de Março de 1935.

O Presidente

(a) *Carlos Mendes Duarte de Carvalho*

**Secretaria da 9.ª Vara Judicial de Lisboa**

Para os devidos efeitos, se anuncia que por sentença de 13 de fevereiro ultimo, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio litigioso entre os conjuges Eugenio da Costa Lopes e Maria da Graça.

Lisboa, 1 de março de 1933.

O Chefe da 1.ª Secção
*Annibal de Sá Nogueira*
Verifiquei
O Juiz Presidente,
*Alvaro Martins*

**Maria Ernestina Coelho de Carvalho Dias**

**FALECEU**

Dr. Antonio Augusto de Carvalho Dias e sua esposa Maria de Lourdes Pereira Jardim de Carvalho Dias, Maria Etelvina Coelho de Carvalho, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra e irmã, e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residencia, Avenida Elias Garcia, 77, 2.º, para o Cemiterio do Alto de S. João.

MAGNO

SUM E' o melhor limpa metais

# ESTRANGEIRO

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

## A natalidade na Alemanha

**em vez de aumentar, deminui**

BERLIM, 14. — O «Volkische Beobachter», num artigo intitulado «Crise de nascimentos», diz que é errada a suposição, que corre fora e dentro do país, de que a Alemanha dominou o problema da natalidade. O orgão oficioso nazi afirma que se o Reich tem, actualmente, uma população igual á da França e da Polonia, somadas, em 1960 acusará uma deminuição de três milhões, em relação á daqueles países. No ano de 1980, a Alemanha terá 47 milhões de habitantes e em 2050, só 25 milhões. O erro corrente baseia-se no facto de em 1934 ,a curva dos nascimentos ter melhorado, pois subiu a 18 por mil. Em 1913, porém, registaram-se 27 por mil. Para que a população não deminua — conclui — é preciso que aumente em 50 por cento a natalidade actual. — (Americana).

## POLITICA HUNGARA

**A situação do conde Bethlen**

BUDAPESTE, 14.—O conde Bethlen, que deixou o partido da Unidade Nacional, por divergencias com Gomboes, anulou a sua candidatura pelo seu antigo circulo de Debrechen, por o partido governamental deixar inteira liberdade de voto aos seus membros, com o que Bethlen não concordou. Ante a recusa daquele estadista, será apresentada a candidatura do ministro do Comercio, Bornemissza, com a obrigação de todos os filiados votarem nele. Bethlen apresentar-se-á por Budapeste, lutando com o ministro do Interior, Kozma.—(Americana).

O NERVOSO É A DOENÇA MAIS TERRIVEL DO SECULO XX. FAZ ANUALMENTE CENTENAS DE MILHARES DE VITIMAS. V. EX.ª TAMBEM É VITIMA DO NERVOSO.

Para calmar tão terrivel mal, reconstituir as celulas usadas, dar ao cerebro o fosforo necessario, não se conhece melhor reconstituinte nem fortificante que a VITACOLA, produzida no nosso paiz pela Quimica Luzo-Alemã segundo a formula do celebre Prof. Schwenninger, da Universidade de Berlim. VITACOLA combate a fraqueza, a debilidade, o desanimo, a prostração, a anemia, a tuberculose, o raquitismo, etc. Compre ainda hoje uma lata de VITACOLA.
Lata Esc. 12$50. 1/2 lata Esc. 7$50.

Alemã
falando francês ensina trôbel e desenho. Horas e meios dias.
Resposta a este jornal ao n.º 47.

AGUARDENTES
Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal
(Fornecedora da Presidencia da Republica)
BRANDY
(Aguardente) a E. 12$50 a garrafa
OLD BRANDY
(Aguardente velha) a E. 18$00 a garrafa
VERY OLD BRANDY
(Aguardente velhissima) a E. 52$50 a garrafa
São as melhores aguardentes nacionais
Encontram-se nas boas casas e na
Filial de Lisboa
Rua do Alecrim, 119
Telefone 2 2556

## Os separatistas lituanos

**e o julgamento de Kaunas**

BERLIM, 14.—Os jornais referem-se largamente ao processo de Memel e á sorte de 120 reus, após um julgamento que durou três meses. O «Tag» diz: «Acusaram alguns individuos de prepararem uma revolta, para separarem Memel da Lituania. Em dezenas e dezenas de audiencias não foi possivel provar tal coisa. Pelo contrario. Apreenderam-se armas, é certo. Mas o seu numero é tão pequeno, que seria ridiculo supôr que com elas se pretendia provocar uma revolta. Muito menos se pôde provar a pretendida intervenção de organismos alemães. O «perigo do elemento alemão» no territorio de Memel é apenas um pretexto para a acção já iniciada por Kaunas: desnacionalizar a população e destruir o Estatuto de Memel».—(Americana).

## A unidade jugoeslava

**Discurso do ministro do Interior**

BELGRADO, 14.—O ministro do Interior proferiu um discurso radiodifundido que causou sensação. Aquele politico lamentou a actividade dos velhos partidos e a acção do governo anterior, baseada no principio de que a ideia jugoeslava é a sintese das ideias nacionais servia, croata e eslovena. A nova ideia nacional é absolutamente unitaria, e constitui um novo nacionalismo, que «já realizou a sua primeira missão historica, destruindo dois antigos imperios, e que no seu normal desenvolvimento, prepara o objectivo final, que é consolidar e reforçar o Estado jugoeslavo econtribuir para a reorganização da Europa».—(Americana).

## A colonização das terras de Magalhães

SANTIAGO DO CHILE, 14.—Começaram as operações de divisão das terras da zona de Magalhães, com fins de colonização. Serão beneficiadas numerosas familias.—(Americana).

## A Grecia festeja a vitoria

**das tropas governamentais**

SALONICA, 14.—Tomaram parte numa manifestação para festejar a vitoria do Governo cêrca de 50.000 pessoas. A multidão reclamou o castigo dos responsaveis da rebelião e aprovou por aclamação uma moção de felicitações ao governo. O tribunal marcial condenou alguns individuos a quatro meses de prisão por terem espalhado noticias tendenciosas.

Foi levantada a censura á Imprensa. —(Havas).

## O levantamento de fundos

**pelos insurrectos**

ATENAS, 14.—Venizelos telegrafou ao governo dizendo que tomava «á sua conta» o levantamento de fundos do Banco da Grecia e da Tesouraria de Canéa, que 100 oficiais efectuaram por sua ordem.—(Havas).

## Uma estrada transconnttineal

**ligará Buenos Aires a Detroit**

NOVA YORK, 15.—Vão iniciar-se negociações com o Canadá para a construção de uma estrada entre os Estados Unidos e o Alaska, a qual completará a grande via entre Buenos Aires e Detroit. O troço entre os Estados Unidos e o Mexico será inaugurado brevemente.—(Americana).

## BOX

**O campeão de Espanha Angelo Sobral vem combater em Portugal**

MADRID, 13. — O actual campeão de Espanha Angelo Sobral acaba de confirmar, por telegrama, o contrato em que se obriga a combater em Lisboa contra o campeão português Horacio Velha. Sobral aceitou, igualmente, a bolsa de 15.000 pesetas para combater em maio, em Barcelona, contra Kid Tonero, recem-vencedor de Marcell Thill, campeão da Europa.

E' a primeira vez que um campeão de Espanha combate na capital portuguesa.—(E.).

## Malogrou-se a greve cubana

**mas os espiritos continuam agitados**

HAVANA, 14. — Embora a situação se encontre longe de estar clara, é um facto inegavel que a greve se malogrou e que o governo obteve uma vitoria ainda que precaria. A importancia dessa vitoria está com efeito consideravelmente apoucada pelo facto de não se entrever ainda uma pacificação dos espiritos. O verdadeiro ditador de Havana é o tenente-coronel Pedraza, que tem a confiança do gabinete, enquanto que o coronel Baptista, que esmagou a revolta na cidade, vê todas as suas sugestões repelidas pelo governo.

Foi levantada a censura aos jornais. — (Havas).

## Terroristas bulgaros

**condenados á morte**

SOFIA, 14.—O tribunal marcial de Gorna, Djoumaya, condenou á morte o chefe da organização macedoniana O R I M, Ivan Micheloff, julgado á revelia, e outros três membros da mesma associação secreta.—(Havas).

RUTHER—Evita e elimina a caspa porque possui em alto grau, propriedades antisépticas e desengordurantes.
A' venda na Drogaria Manuel J. Lino.—64, Avenida Miguel Bombarda, 66.

Joias, genero antigo, lindos modêlos e preços muito baratos. Compra-se ouro e prata, paga-se bem
Ourivesaria Santos Catita, Lt.ª
Rua Eugenio dos Santos, 44

Não me diga que não gosta!
Se uma vez as comer, nunca mais deixará as Sardinhas de Conserva, que são um alimento fino, agradável e sádio.

O TARECO CHORA...
porque já não ha ratos nem ratazanas
O ZELIO
MATOU-OS TODOS
BAYER
ZELIO
Vende-se em todas as drogarias

MOBILIAS E MAPLES As últimas novidades
— VEJAM OS NOSSOS PREÇOS —
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 25601

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

DEPOSITOS PARA AGUA
CILINDRICOS QUADRADOS
DESDE 60 A 2.000 Litros
LUSALITE
Não enferrujam, não carecem de pintura, duram indefinidamente sem quaisquer cuidados.
São leves, faceis de colocar e de preços reduzidos.
Corporação Mercantil Portuguesa, L.da/Rua do Alecrim, 10/LISBOA/Telefones: 23948/28941

ODEON — PALACIO
IVAN PETROVITCH na luxuosa versão da opereta celebre de Franz Lehar
PAGANINI

# Edição das 15 horas

THE RILEY INSTITUTE
Línguas vivas e Comercio
R. Mariens Ferrão, 20 (à Rotunda)
LISBOA

## A VIAGEM AEREA LISBOA-RIA DE JANEIRO

# Carlos Bleck e o tenente Costa Macedo recomeçarão o vôo

## logo que o avião esteja reparado

### Chega depois de amanhã a Lisboa um tecnico da casa construtora do aparelho

*Momentos antes da largada, os dois tripulantes ocupam os seus lugares dentro da carlinga.*

(Continuação da pagina central)

de Portúgal a cronometragem da partida, para efeitos de registo na Federação Aeronautica Internacional. E Vitorino Avelar andava impaciente de um lado para o outro, com os já tão conhecidos cronometros.

Agora é o proprio comandante da Escola quem surge, a colaborar com os seus subordinados no trabalho de afastar o publico, embora sem exito completo.

Como o motor da esquerda continuasse sem funcionar, ás 8 e 15 Costa Macedo fez parar o da direita, para se dedicar em especial áquele. Mas só ás 8 e 30, ou seja 32 minutos depois da primeira tentativa, consegue o seu objectivo

**Um momento de panico!**

A's 8 e 37, finalmente, o «Salazar» inicia a sua marcha, entre vivas e palmas. Ha muitos lenços brancos que se agitam, numa esperança...

O bimotor deslisa rapidamente, em direcção aos hangares. Mas, ao fim duns 100 metros de percurso, vê-se que dá uma guinada para a direita.

—Derrapagem? Irregularidade de terreno? Ninguem póde responder com precisão.

O aparelho endireita-se e prossegue na sua marcha. Mas agora ha uma volta, tambem para a direita, mas maior. E, de repente, a multidão ansiosa, vê apavorada que uma das rodas—a esquerda— se separou do avião e que este se chapa no terreno.

Ha um grito de horror e toda aquela gente se precipita em direcção ao aparelho, ansiosa por vêr o que acontecera, mas receosa, ao mesmo tempo pela sorte dos aviadores e pela possibilidade duma explosão.

O desastre déra-se meio minuto depois de começada a marcha. E só outro meio minuto depois é que os dois tripulantes saltaram do avião, verdadeiramente compungidos.

**As primeiras impressões**

Acercámo-nos de Carlos Bleck que mal podia articular uma palavra, tal fôra o desespero provocado pelo que acontecera.

Preguntámos-lhe:

—O que foi isto?

—Eu sei lá!

E, lembrando-se de que havia gasolina espalhada pelo chão e do perigo duma tragedia gritou:

—Que ninguem fume! Que ninguem fume!

Todos obedeceram a esta ordem, até o tenente Costa Macedo que, logo que saltara da carlinga, começára a chupar nervosamente um cigarro.

Insistimos:

—Foram só as rodas?

—Não! Ficou tudo avariado!

—Mas é possivel uma reparação?

—Claro. E logo que ela esteja concluida, recomeçamos a nossa tentativa.

E num desabafo:

—Tanto trabalho! Tanta esperança!

O tenente Costa Macedo, por sua vez, contou-nos que, tendo posto o avião em marcha, e quando este ia já com a cauda no ar, a uns 50 metros do ponto de partida, verificou que o aparelho começou a fugir para a direita.

—Reduzi, por isso, o motor da esquerda, e o avião cedeu. Mas quando remeti novamente aquele motor, como era indispensavel, houve uma fuga para a direita, muito mais acentuada...

—Entre essas duas fugas—observou o major Antonio Maia,—e talvez como resultado da primeira, as rodas já iam inclinadas para um lado, em vez de irem verticais...

—Vi diante de mim a multidão e a iminencia duma catastrofe! Já não tinha espaço para descolar. Só me restava reduzir os motores, tanto mais que a esse tempo, já o trem de aterragem se partira e o avião se chapára no solo.

Como o seu companheiro, Costa Macedo não pensa, neste momento, senão em ver o avião reparado e em executar o seu projecto. E foi depois de lhe ouvirmos esta declaração que o deixámos, num grupo de camaradas, para verificar o que o aparelho sofrera.

**As avarias do avião**

O magnifico bimotor largou a roda esquerda—que, como a outra, é presa á asa (onde se recolhe quando em vôo), por frágeis braçadeiras e parafusos. Os dois motores enterraram no sólo a parte interior—que ficou muito amachucada—e cada uma das hélices metálicas ficou com uma ponta torcida ao bater no chão.

Além destas avarias só ha a registar um rasgão pequeno na parte dianteira da esquerda da asa. Mas, como o choque foi grande, será necessario, para a reparação, desmontar não só os dos motores mas a asa, para verificar o estado das longarinas:

—Isto é reparação que não póde demorar menos dum mês—disse-nos uma das maiores autoridades portuguesas na matéria, o tenente-aviador Manuel Antonio Gouveia, o celebre mecanico do «Patria» que foi a Macau e do «Argos» que foi ao Rio.

E, como lhe tivéssemos pedido a sua opinião sobre o que vira, Manuel Gouveia, depois de nos dizer parecer-lhe que o que aconteceu aos esposos Mollison em Karachi, com o mesmo aparelho, foi uma coisa identica, afirmou-nos:

—O trem de aterragem é fraco, para um peso tão grande. Mas se não fosse a falta de vento, o desastre não se teria dado. Se tivesse apanhado vento de frente, o peso a sustentar não exerceria tanta pressão sobre as rodas e o avião descolaria. Assim... A segunda derrapagem quebrou as braçadeiras que uniam a roda esquerda á asa, e originou o desastre.

Ainda largo tempo a multidão se conservou no campo, donde só começou a debandada depois dos bravos tripulantes do «Salazar» retirarem para Lisboa.

## A magua causada pelo desastre

Carlos Bleck e Costa Macedo saíram de Sintra directamente para casa do sr. dr. Oliveira Salazar, ao qual deram conta do desastre sofrido pelo avião antes de iniciar o vôo ao Rio de Janeiro. Depois, seguiram para o Secretariado da Propaganda Nacional, onde nos deram a primeira entrevista acêrca das causas do referido desastre.

Estão ambos naturalmente contristados, mas aparentemente serenos.

Os amigos pretendem consolá-los com a realidade de estarem os dois sãos e salvos, pouco importando o facto de retardar uns dias mais o vôo que, de facto, não chegaram a iniciar. Os aviadores parece não ligarem grande importancia ás suas vidas em face do contratempo de que se lamentam.

—Ninguem imagina a nossa contrariedade naquele momento decisivo—diz Carlos Bleck—Felizmente que não se deu a explosão e o incendio que eram possiveis e teriam destruido o nosso aparelho, e atingido, talvez, algumas das pessoas que fizeram o favor de se ir despedir de nós e que terão agora o incomodo de lá voltar dentro de dias.

Enquanto Carlos Bleck telefona para Londres, explicando as avarias sofridas e pedindo que um enviado da casa construtora as venha reparar—reparação que demorará segundo a amplitude das avarias que ainda não puderam avaliar-se completamente—interrogámos Costa Macedo acêrca das causas do desastre.

—Iniciada a corrida para descolar—diz-nos o aviador—percorridos aproximadamente cinquenta metros, e quando o avião começava a levantar a cauda, acentuou-se a tendencia de fuga para a direita, particularidade deste aparelho que, como todos, tem as suas «manias», não me sendo possivel aguentar a direcção tomada, apesar de ter esgotado todas as possibilidades do leme de direcção.

«Deminui o numero de rotações do motor esquerdo, do que resultou o aparelho regressar um pouco á direcção primitiva. Como a descolagem necessitava a maxima potencia dos dois motores, remeti novamente o motor esquerdo, manifestando-se mais uma vez a fuga para a direita.

«Como a pista resultasse assim pequena para descolar, e tambem porque o avião continuava a rodar em vez de seguir para a frente, reduzi ambos os motores para começar a descolagem. Senti então o trem de aterragem ceder, o que não me admirou, porque estava a sofrer todo o peso, numa direcção transversal em virtude da rotação do aparelho.

—Mas a que atribui então o desastre?

—Sobre as causas da fuga do avião para a direita, nada posso precisar. Seria motivado por qualquer irregularidade do terreno, por um pequeno obstaculo?

«Ou teria o trem de aterragem começado a ceder, antes, dum lado?

Nada mais nos disse Costa Macedo acêrca das causas do desastre sofrido pelo aparelho, o qual só poderá ser inteiramente explicado pelo enviado da casa construtora que hoje sai de Londres para Paris, devendo chegar a Lisba depois de amanhã.